



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARY ELLEN FIGUEIRA PINTO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: a importância do
planejamento e gestão dos próprios recursos**

Itaituba – PA

2024

MARY ELLEN FIGUEIRA PINTO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: a importância do
planejamento e gestão dos próprios recursos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Me. Ana Paula Maffezzolli.

Itaituba – PA

2024

Pinto, Mary Ellen Figueira

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: a importância do planejamento e gestão dos próprios recursos.

53 f.

Orientadora: Ana Paula Maffezzolli, Me.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Bacharel em Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba – FAI, 2024.

1. Planejamento Financeiro. 2. Controle Financeiro. I. Maffezzolli, Ana Paula II. Faculdade de Itaituba, BR-PA 2024.

MARY ELLEN FIGUEIRA PINTO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: a importância do
planejamento e gestão dos próprios recursos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador (a): Prof. Me. Ana Paula Maffezzolli

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profa. Ana Paula Maffezzolli, Mestra

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Prof. _____

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Prof. _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de março de 2024

Ao meu querido Jesus, o maior restaurador de sonhos; em especial à minha mãe Marilena, minha intercessora e maior apoiadora; à minha amável e paciente orientadora Ana Paula; e a todos que me ajudaram durante esse processo, expresso profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao meu **Deus**, o Todo Poderoso; ao meu Salvador **Jesus Cristo**, autor e consumidor da minha fé; ao meu Consolador **Espírito Santo**, que sempre intercede por mim. O Senhor derramou a Sua Graça sobre mim, sempre me lembrarei disso; obrigada por ser a melhor coisa que me aconteceu.

Minha infinita gratidão também à minha querida mãe **Marilena Fernandes**, que desde o início do meu curso acreditou e investiu em mim de todas as formas possíveis, eu não estaria aqui se Deus não tivesse me abençoado através da sua vida, lhe amo mãe.

Quero expressar minha gratidão à minha paciente orientadora **Ana Paula Maffezzoli**, uma profissional exemplar e um ser humano incrível, obrigada por não ter desistido de mim, você é muito encorajadora, você também foi essencial nesse processo.

*Eu sou a videira, vós, os ramos;
quem permanece em mim, e eu nele, esse
dá muito fruto; porque sem mim nada
podeis fazer.*

(João 15:5) Bíblia Sagrada.

RESUMO

As pessoas podem recorrer ao planejamento a fim de organizar suas finanças para poder usufruir da renda obtida da melhor forma. Não basta trabalhar e ganhar seu salário, a inteligência financeira pode fazer com que se alcance objetivos mais elevados do que um indivíduo que não controla o que ganha. Esta pesquisa tem como objetivo geral: apresentar os benefícios que podem ser alcançados com o uso do planejamento financeiro. A pesquisa teve embasamento bibliográfico, se enquadra como descritiva e possui natureza predominantemente quantitativa. À coleta de dados foi desenvolvida através de pesquisa de campo e utilizou-se de um questionário aplicado a 20 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, do 7º período da Faculdade de Itaituba, no dia 28 de maio de 2019. Os resultados obtidos foram: 60% dos participantes são mulheres e 40% homens; a maioria da amostra tem a faixa etária entre 21 a 35 anos; sendo que 85% das pessoas possuem alguma fonte de renda. Além disso, 65% dos participantes têm conhecimento razoável sobre o planejamento financeiro, 30% são mais aprofundados no assunto e 5% não tiveram contato com o conteúdo; 60% afirmaram que utilizam o planejamento financeiro para controlar suas finanças, e a maioria faz isso mensalmente. Foi verificado, que 50% dos entrevistados, não usam nenhuma ferramenta para controlar sua renda, e o restante se dividiu entre itens como caderneta de poupança; bolsa valores, caderno de anotações, bloco de notas, e outros. Quanto ao uso de algum método para poupar ou render o dinheiro, os participantes em 40% não realizam essa atividade, 25% optam pela caderneta de poupança; 15% cofres pessoais e o restante responderam outros meios. Diante dos dados apresentados, foi possível detectar que, grande parte dos entrevistados não usa o planejamento financeiro na sua rotina. De um lado, há um grupo de pessoas que aproveitam essa ferramenta para benefício próprio, de outro estão os que ainda não se despertaram para as vantagens que uma boa gestão pode trazer. Portanto, o planejamento deve andar atrelado à gestão das finanças; não basta instituir metas, é necessário manter o controle e estar monitorando tudo que você faz com o seu dinheiro.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Educação Financeira. Controle Financeiro. Tomada de Decisão. Dinheiro.

ABSTRACT

People can resort to planning in order to organize their finances so that they can make the most of the income obtained. It's not enough to work and earn your salary; Financial intelligence can help you achieve higher goals than an individual who does not control what they earn. This research has the general objective: to present the benefits that can be achieved through the use of financial planning. The research had a bibliographic basis; It is also descriptive and predominantly quantitative in nature. Data collection was developed through field research and the aid of a questionnaire applied to 20 students from the 7th period accounting science course at the Itaituba College in May 2019. The results obtained were that: 60% of the participants are women and 40% men; the majority of the sample is aged between 21 and 35; 85% of people have some source of income. Furthermore, 65% of participants have reasonable knowledge about financial planning, 30% are more in-depth on the subject and 5% had no contact with the content. 60% said they use financial planning to control their finances, and the majority do this monthly. 50% of respondents do not use any tool to control their income, and the remainder were divided between items such as savings accounts; stock exchange, notebook, notepad, and others. Regarding the use of some method to save or earn money, 40% of participants do not carry out this activity, 25% opt for a savings account; 15% personal coffers and the rest answered other means. Given the data presented, it was possible to detect that most of the interviewees do not use financial planning in their routine. On the one hand, there is a group of people who take advantage of this tool for their own benefit, on the other are those who have not yet awakened to the advantages that good management can bring. Therefore, planning must be linked to financial management; It's not enough to set goals, you need to maintain control and monitor everything you do with your money.

Keywords: Financial planning. Financial education. Financial control. Decision Making. Money.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos acadêmicos pesquisados.....	36
Gráfico 2 – Faixa de idade.....	37
Gráfico 3 – Fonte de renda dos participantes	37
Gráfico 4 – Conhecimento sobre planejamento financeiro.....	38
Gráfico 5 – Uso do planejamento financeiro.....	39
Gráfico 6 – Frequência que utiliza o planejamento financeiro.....	40
Gráfico 7 – Ferramentas para gerenciar as finanças.....	41
Gráfico 8 – Métodos para poupar ou render o dinheiro.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)

BCB – Banco Central do Brasil

[B³] – Brasil, Bolsa e Balcão.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 CONTABILIDADE E SEUS USUÁRIOS.....	12
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	14
2.2.1 A importância do Planejamento Financeiro pessoal e os benefícios.....	16
2.3 ENDIVIDAMENTO PESSOAL NO BRASIL E AS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS...	18
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	21
2.5 CONTROLE FINANCEIRO.....	22
2.6 MERCADO DE CAPITAIS.....	25
2.6.1 Principais Tipos de Investimentos.....	26
2.6.2 Renda Variável.....	27
2.6.2.1 Ações.....	27
2.6.3 Renda Fixa.....	28
2.6.3.1 Caderneta de Poupança.....	28
2.6.3.2 Tesouro Direto.....	28
3 METODOLOGIA.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	50
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	50
APÊNDICE B – Questionário Aplicado.....	52

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) possui como tema: “PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: a importância do planejamento e gestão dos próprios recursos”. Atualmente, existem muitos indivíduos que “gastam mais do que ganham”, gerando assim um alto índice de endividamento e inadimplência; há outros que comprometem todo seu salário, sem obter nenhum saldo, e entre outros casos, os quais poderiam ser amenizados e extintos, caso colocassem em prática o uso da gestão financeira pessoal.

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar os benefícios que podem ser alcançados com o uso do planejamento financeiro. E como objetivos específicos: identificar o conhecimento das pessoas sobre o assunto; verificar se existe a utilização do planejamento financeiro dentro do controle das finanças pessoais; conhecer os métodos de organização e controle financeiro mais praticados.

Conforme a Comissão de Valores Mobiliários em parceria com a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), afirmam que tomar decisões é uma atividade que se pratica constantemente na vida, e por essa razão que é compreensível que nossa mente tenha criado métodos para melhorar o processo de tomada de decisão. Com isso, entende-se a importância do conhecimento de novas técnicas para aperfeiçoar cada vez mais, às fórmulas utilizadas pelos indivíduos em suas escolhas, inclusive na área das finanças pessoais.

Organizar as finanças, permite que se consiga pagar as dívidas em dia, ter uma reserva de dinheiro; possuir saldo para investimentos, etc. Este estudo se faz relevante para que expanda a visão das pessoas, e faça com que as realizem uma autoanálise a respeito de sua gestão de recursos, além de fornecer conhecimento sobre o contexto apurado através da pesquisa.

O estudo possui a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba-FAI, sobre planejamento financeiro pessoal? E para atingir os resultados, foi realizado um levantamento bibliográfico de dados com suporte de materiais de autores como: Halfed (2004); Gitman (2001) e Ross (2000), para a construção do referencial teórico, com suporte também de conteúdos educativos fornecidos por instituições como: SEBRAE, Banco Central do Brasil, Bolsa de Valores, Comissão de Valores Imobiliários; além de

autores como Gil (1999), Silva (2010) e Leite (2008) para desenvolvimento da metodologia da pesquisa.

Para obtenção dos resultados, foi aplicado um questionário aos participantes, para verificar à perspectiva da temática abordada, e através das respostas recebidas, foi possível acoplar com os estudos dos autores, a fim, de construir um conteúdo informativo e expandir os conhecimentos acerca da temática deste trabalho.

A metodologia está baseada em pesquisa bibliográfica, a qual foi retirada de livros e artigos da internet sobre o assunto; também se classifica como descritiva e possui natureza predominantemente qualitativa.

O TCC está organizado em cinco capítulos. Este capítulo inicial – Introdução – apresenta a temática da investigação, os objetivos, a justifica, a questão norteadora e a metodologia. O segundo capítulo – Referencial teórico – aborda os conteúdos sobre a temática como conceitos, importância, sugestões de aplicativos para planejamento financeiro pessoal e outros. No terceiro capítulo – Metodologia descreve o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo expõem Os Resultados e discussão. Na sequência tem a conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE E SEUS USUÁRIOS

De acordo com Franco (1996), a contabilidade pode ser definida como um aglomerado de conhecimentos, possuindo diretrizes próprias, as quais regem a forma de como deve ser realizada segundo essas normas padronizadas. Sendo assim, classifica-se como à ciência que estuda tanto aspectos no âmbito econômico, como também no administrativo.

Crepaldi (2003, p.16), diz que “a contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade”. Nota-se que é considerada essencial para ser aplicada nas finanças e administração pessoal e/ou empresarial, a qual utiliza-se de informações como base de estudo, para que sejam gerados resultados que são úteis para os usuários desta.

Autores como Ribeiro (2013) e Crepaldi (2003), afirmam que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades. Ribeiro ainda reforça, que o objetivo da contabilidade é possibilitar estudos, análises e controle de resultados obtidos através das informações e fatos ocorridos no objeto de estudo, dentro das entidades contábeis. E a sua finalidade primordial é prestar dados de caráter econômico e financeiro relacionados ao patrimônio das entidades, a fim de auxiliar os usuários na tomada de decisão, através das informações geradas pela contabilidade (RIBEIRO, 2013).

Marion (2008), e Ribeiro (2013), concordam acerca desse conceito de que os gestores necessitam da contabilidade para auxiliá-los na tomada de decisão; porém, não são os únicos que utilizam dessa ferramenta. Destacam-se também os investidores, os quais analisam os relatórios contábeis, para assim, concluir se é vantajoso investir naquela empresa. Os fornecedores também utilizam da contabilidade para saber se o seu credor possui possibilidades para cumprir com as obrigações geradas por contas a prazo e os bancos também estudam, as condições das organizações de obter empréstimos ou financiamentos junto a eles.

Toda ciência possui uma fonte a qual retira suas informações para obter resultados, e na contabilidade, essa fonte é chamada de entidade contábil; e quem se

enquadra nesse contexto são: “(...) pessoas físicas, de finalidades não lucrativas, empresas ou pessoa de Direito Público” (CREPALDI, 2003, p.18).

Marion (2008), diz que a entidade contábil, pode ser qualquer indivíduo o qual precise da contabilidade para o seu dia a dia; o autor destaca que, geralmente, está voltada às pessoas jurídicas, definidas como um aglomerado de pessoas, as quais unidas formam uma nova pessoa através de contrato, registrado dentro das normas legais vigentes, e geralmente são chamadas de empresas, sejam elas de fins lucrativos ou não. O autor ainda ressalta, que não é muito comum realizar a contabilidade para pessoa física e que é somente feita para esse tipo de pessoa, quando possui uma grande quantidade de negociações.

A contabilidade também estuda o patrimônio das entidades e para ter conhecimento sobre o que vem a ser o patrimônio. Ribeiro (2013), define o patrimônio como um emaranhado de componentes os quais são essenciais para que se exista uma empresa, tais como: objetos utilizados por elas nas dependências físicas da organização; os produtos que são utilizados nas vendas; os materiais que são consumidos no dia a dia da empresa; além das quantias de dinheiro que essa instituição possui tanto para pagar como a receber.

Marion (2008, p. 34), relata que o patrimônio é “o conjunto de bens pertencente a uma pessoa ou a uma empresa. Compõe-se também de valores a receber”. Além de mencionar que as obrigações também fazem parte desse conjunto que formam o patrimônio, ou seja, as dívidas que a empresa ou a pessoa física possui.

Diante dos conceitos apresentados, é possível constar que a contabilidade possui ligação direta tanto com pessoa jurídica, quanto com a física. E através dela, os seus usuários podem controlar seu patrimônio de forma que o planejamento financeiro traga os resultados desejados. Portanto, a contabilidade é responsável por auxiliar os indivíduos para sua tomada de decisão, logo, é de suma importância que as pessoas a conheçam e a utilizem para benefício próprio. Por essa razão, será explanado no tópico a seguir como é possível aliar a contabilidade ao planejamento financeiro pessoal.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O ato de planejar é essencial para garantir bons resultados, tanto na esfera pessoal quanto empresarial, esses conceitos serão abordados a seguir:

“Planejar é uma atitude fundamental para quem pretende usar de forma inteligente o seu próprio dinheiro [...]”. (GONDIM, 2018, p.04). Dessa forma, não basta apenas possuir metas no campo das ideias, o planejamento irá dar todo suporte necessário para que seja trilhado o melhor caminho a fim de alcançar os objetivos. O ato de planejar será o diferencial de quem tem a intenção de administrar suas finanças de forma mais coerente.

Levando em consideração às empresas como ponto de análise, entende-se que planejamento financeiro determina à forma de mudança e crescimento, destacando a prioridade em um contexto geral da empresa, destacando o foco em aspectos de investimento e financiamento da empresa, visando expandir o patrimônio dela, de maneira mais segura (POHREN, 2007).

Ponhren (2007) *apud* Ross *et al.*, (1995), explana acerca de que o crescimento da empresa está diretamente ligado a forma que ela lida com políticas financeiras, pois o planejamento faz com que se tenha a possibilidade de atingir as metas almejadas. A autora afirma, que nesse processo também existe a importante necessidade de projetos que contribuam ao alcance dos objetivos esperados, a fim de já prever as incertezas futuras, gerando assim, uma análise prévia que faz com que grande parte dos possíveis erros de planejamento sejam sanados logo na fase inicial do projeto

Por essa razão, fica claro que o planejamento auxilia nos estudos dos riscos que os usuários dele podem obter. A partir daí várias situações podem ser evitadas, como por exemplo: perdas financeiras indesejadas; investimento arriscado; projeto inadequado para o objeto almejado e entre outros pontos os quais previamente podem ser sanados.

“Desde a antiguidade administrar e fiscalizar o patrimônio é uma preocupação para toda a humanidade. Há uma necessidade global em se satisfazer todos os desejos sem abalar o patrimônio financeiro” (SCALADA, 2012, p. 8). Segundo a autora, a intenção de ter um planejamento e controle de suas finanças, já é um anseio que os indivíduos possuem ao longo do tempo. À vontade de cada um, é justamente ter sucesso nessa área, de forma que não abale a estabilidade econômica pessoal.

O planejamento precisa demonstrar as metas desejadas, a forma que serão aplicados os recursos financeiros, os indivíduos que vão estar capacitados para execução desse processo, a fim, de evitar gastos desnecessários e acumular bens ao patrimônio da pessoa ou da família de forma em geral. Esses recursos irão atender às necessidades, sejam das mais simples às mais audaciosas, tudo isso de forma saudável e sem riscos (LEVINO *et.al*, 2019). Então, seja de curto, médio ou longo prazo, todo planejamento quando é bem elaborado e bem executado, irá resultados satisfatórios para seus usuários.

De acordo com Marion (2008), os indivíduos, ao longo de suas vidas, fazem planejamentos financeiros, buscam métodos mais eficazes para alcançar as metas estipuladas, muitos realizam investimentos para aumentar o patrimônio próprio e conseguem chegar aonde desejavam; porém, em outro grupo, se encontram as pessoas as quais não atingem os mesmos resultados devido ao fato delas não praticarem uma organização de suas finanças durante esse processo.

Portanto, não basta apenas ter um alvo, é preciso traçar o caminho mais adequado e perseverar em dar continuidade nos processos, pois caso se perca o foco, todos os esforços são desperdiçados, visto que os resultados esperados não virão.

“Planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permite acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família” (FRANKENBERG, 1999, p. 31). Seguindo esse ponto de partida, o planejamento tem como base aumentar o patrimônio de um indivíduo, e para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que seja traçado o caminho correto e mais assertivo possível.

Na percepção de Rizzatti (2019) *apud* Ferreira (2006, p. 17), as finanças pessoais podem ser definidas “[...] como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo”. Levando em consideração à linha de raciocínio dos autores, as finanças pessoais são utilizadas para traçar a organização em diferentes espaços de tempo. Portanto, o planejamento detalha não somente o que ocorre no momento atual, mas faz uma projeção em diferentes esferas para atingir o controle financeiro durante muito tempo, algumas com retorno imediato, outras, porém, com prazo mais longos, todas visando o mesmo objetivo, que é ter domínio sobre os recursos das pessoas.

“A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, [...] afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este de pessoa física [...]” (IUDÍCIBUS, p.01, 2010). Assim, o autor enfatiza que a

contabilidade tem o alcance influenciador em qualquer usuário dela; por essa razão que é necessário observar à pessoa física, como alguém que terá a possibilidade de aproveitar os conhecimentos contábeis para interferir diretamente no planejamento financeiro pessoal.

Iudícibus (2010), ainda explana que a contabilidade voltada às finanças pessoais, possibilita um diagnóstico com base nas movimentações de entradas e saídas dos bens que o indivíduo possui, o qual irá contribuir para que esses indivíduos tenham um maior controle e gestão dos seus bens.

Segundo Capel e Martins (2012), o planejamento financeiro consiste na realização de uma análise na qual vai verificar um estudo das receitas, despesas e custos de um indivíduo, a partir daí será possível identificar os métodos adequados para desenvolver o controle do que se espera.

Contudo, o planejamento financeiro pessoal em si não se refere apenas ao acumular bens, mas das possibilidades que proporciona de organizar as suas riquezas para atender as necessidades humanas.

Por isso, que Pires (2006), enfatiza que as finanças pessoais se caracterizam por ser um método de estudo para analisar o poder de compra dos indivíduos a fim realizar aquilo que essas pessoas almejam; ou seja, o planejamento possibilita para esses, o poder de mudar uma situação, de tirar um objetivo do plano das ideias e trazer à tona uma realidade que se anseia. É através do planejamento pessoal que se tem a capacidade de viver sonhos na prática, de trilhar seu caminho, por meio de estratégias que funcionem de fato.

Como o foco da pesquisa trata-se do planejamento financeiro pessoal, enfatiza-se a necessidade, de acordo com os autores, das pessoas realizarem este planejamento e estarem preparados para adversidades ou aproveitarem oportunidades que possam surgir. A seguir, será explanado sobre a importância desta modalidade de planejamento financeiro.

2.2.1 A importância do Planejamento Financeiro pessoal e os seus benefícios

Ross (2000), diz que um dos maiores motivos que se tem para estudar sobre finanças, é o fato de que as pessoas, ao longo da vida, terão que tomar decisões sérias que vão interferir diretamente em sua vida, ou seja, ter conhecimento sobre o assunto é essencial devido ao fato que todas as escolhas feitas, sejam elas sábias ou

não, trarão consigo as consequências correspondentes, que afetará diretamente o indivíduo.

Ainda sobre a importância da realização do planejamento financeiro pessoal:

Outro fator que justifica a importância da elaboração de um planejamento financeiro pessoal é a possibilidade da complementação, com aporte sistemático de recursos ao longo da vida, do valor da aposentadoria que será pago pelo sistema público quando o trabalhador não estiver mais na ativa (SOUSA, 2004, p. 09).

Por essa razão, destaca-se que os indivíduos os quais praticarem um planejamento financeiro à longo prazo, poderão usufruir em vantagens no seu futuro, principalmente na aposentadoria, para que, ao chegar nessa fase da vida, a pessoa tenha construído uma estabilidade financeira, a ponto de não depender somente dos subsídios governamentais. Gerando assim, uma vida financeira sólida e estabilizada.

É indispensável reconhecer a necessidade do planejamento na vida dos seres humanos, em especial se tratando do contexto atual, que exige mesmo que de forma indireta que as pessoas tenham ferramentas corretas para pôr em prática suas metas.

Gitman (2001), discorre que a falta de planejamento faz com que gere um risco ao bom andamento do nível de qualidade de vida das pessoas, visto que é preciso avaliar o que se têm de dívidas, não perder o controle dos seus recursos, e isso afeta o bem-estar das pessoas; por conseguinte, instituir medidas realistas, tomando todo cuidado possível para não extrapolar nos orçamentos e metas, terá como consequência, cidadãos mais tranquilos e satisfeitos com a vida que tem.

Então, a partir desse entendimento, que é reforçado o quão relevante é o processo de realização e prática do planejamento financeiro, pois o reflexo dele na vida das pessoas se expande em diversas áreas, e não somente o âmbito econômico em si, se trata da próxima felicidade e sentimento de realização individual.

Segundo Levino *et.al* (2019) *apud* Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2019), a ausência de conhecimento não é o motivo maior que interfere os cidadãos brasileiros a conseguir ter uma vida financeira equilibrada, porém o que mais implica isso é o consumo exacerbado e sem controle, e isso é algo que culmina nos altos índices de endividamento os quais serão mais bem explanados a seguir no próximo item.

2.3 ENDIVIDAMENTO PESSOAL NO BRASIL E AS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS

Para Chaves (2010), alguns indivíduos só despertam preocupação com o controle de suas finanças quando estão vivendo algum momento de dificuldade, como crises financeiras, algum caso de doença, ou sinistro que exija da pessoa uma nova forma de lidar com dinheiro. O autor cita, que a ideia de que essas situações despertam nas pessoas para criar uma forma de lidar com a gestão de seus recursos e que isso muda à maneira que elas pensam e agem com seu patrimônio.

Conforme Macedo Jr. (2007), uma grande parcela de brasileiros tem problemas com dívidas, com a construção de patrimônio pessoal, e uma vida financeira desestabilizada, o autor explana a respeito das facilidades que esses indivíduos possuem para adquirir crédito no mercado, o que pode levar os mesmos ao endividamento, além da ausência de um controle financeiro que possa interferir de forma positiva na vida dessas pessoas.

Ou seja, afirma-se Macedo (2007), que à forma que às finanças são organizadas no país interferem diretamente no bolso dos cidadãos, o que irá também como consequência, retornar esses resultados para à economia do país de uma forma geral.

No cenário de análise do endividamento dos cidadãos do país, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realiza mensalmente uma pesquisa a qual mede o nível de endividamento e inadimplência do consumidor – PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) esses dados são coletados em todas as capitais do país e também no Distrito Federal

A PEIC (2023), constatou que em 2023, 77,8% das famílias brasileiras apresentavam alguma dívida em seu nome, seja dívida adimplente ou inadimplente, comparando ao ano anterior, houve uma queda de 0,1%, sendo considerada como uma conquista. Mas ainda se observa uma quantidade alta de cidadãos que possuem dívidas. A pesquisa ainda aponta que 8 a cada 10 brasileiros possui uma dívida em seu nome, através das respostas dos participantes, são verificados alguns indicadores como: percentual de consumidores endividados; contas em atraso; quais indivíduos não possuem condições financeiras e quitar suas dívidas, e qual o nível de comprometimento da renda mensal deles.

É notável a importância e relevância de tal pesquisa, que contribui para o acompanhamento da saúde financeira dos cidadãos, e às expectativas são que os

níveis de inadimplência sejam cada vez mais reduzidos, a fim de possibilitar mais liberdade financeira para as pessoas.

Dentro de um contexto no qual estamos inseridos, ao longo do tempo houve mudanças em várias esferas, indo por esse ponto de partida, o Banco Central do Brasil (BCB), cita em sua caderneta de educação financeira:

Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.12)

Logo, se entende que os fatores citados podem ser as causas que resultaram na situação atual referente à educação financeira no Brasil, isso reflete diretamente na população, pois é necessário que o conhecimento esteja atrelado com as evoluções que a economia causou atualmente, para que se torne um desenvolvimento equilibrado.

O Banco Central do Brasil (2013), relata a respeito da necessidade que o ser humano tem de controlar seus impulsos emocionais, o BCB cita o fato de que dentre os seres vivos, são os únicos que podem exercer o controle sob os instintos e emoções em suas tomadas de decisão durante a vida, e isso precisa ser exercido a fim de que cada atitude seja feita a partir do equilíbrio entre emoção e razão.

Seguindo essa linha de raciocínio, os fatores emocionais interferem diretamente no endividamento pessoal, pois ao tomar escolhas apenas pelos sentimentos, vontades e prazeres, os indivíduos tendem a agir sem refletir nas consequências de suas decisões.

“Gastar mais do que se ganha é uma delícia quando se tem crédito disponível. Mas é dinheiro dos outros. Um dia, eles podem não renovar seu crédito, e você vai entrar em pânico” (Halfeld, 2009, p. 10). Ou seja, existe em algumas pessoas o princípio de que os créditos disponibilizados nunca cessarão, isso resulta em altos níveis de inadimplência em que ocorre a inserção dessas pessoas à classe conhecida como as que possuem “nome sujo” termo vulgar dado aos que possuem seus dados vinculados às empresas como SERASA (Serviços de Assessoria S.A.) e SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

A CVM juntamente com a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), cita sobre um viés que também pode interferir no endividamento, que seria a ilusão de controle, na qual a pessoa com otimismo e autoconfiança pode achar que está no domínio de tudo, porém não está, e esse excesso de confiança faz com que os indivíduos achem que estão corretas suas atitudes, mesmo que não estejam. Isso pode gerar uma certeza indevida, na qual a gestão estaria totalmente correta.

Por esse motivo, é possível notar que esse é um dos motivos de endividamento, no qual a pessoa pode pensar que ainda é possível gastar mais, adquirir bens fora do orçamento, recorrer a empréstimos e financiamento as quais suas finanças não irão cobrir essas despesas. etc., ou seja, o excesso de segurança e pensamento otimista muitas vezes tem sido o “gatilho” psicológico que faz com que muitos cidadãos se percam em suas emoções e tomem escolhas erradas.

A CVM e a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), ainda destacaram um fator ao qual é de suma relevância dentro do contexto financeiro que é o viés de ilusão de controle. Este ocorre da seguinte forma: a pessoa acredita firmemente na sua capacidade de controlar eventos futuros, mesmo que não tenham feito nenhuma forma de ter um real domínio sobre os processos para alcançar essas metas.

Define-se ainda, de acordo com os autores, como um otimismo exagerado no qual o indivíduo possui um excesso de autoconfiança e otimismo fazendo com que essa pessoa imagine que as situações irão acontecer conforme as suas convicções; ou seja, esse pensamento positivo e sensação de total controle faz com que o ser humano inconscientemente ache que as coisas serão exatamente como elas desejam que ocorram, mesmo que elas não se empenhem para isso.

A partir daí, que é possível identificar que muitos cidadãos se perdem em crer que de alguma maneira aquilo que eles almejam simplesmente irá acontecer, e acabam depositando suas expectativas em pensamentos positivos, que em suma, são importantes para atingir metas o que somente a boa vontade não é suficiente e não será capaz de sustentar os projetos que cada pessoa possui.

Diante da problemática apresentada, uma das ferramentas que pode ser usada para reduzir em grande escala a questão do endividamento (ou até mesmo saná-la) é por meio da educação financeira, que está na sequência do conteúdo.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Gondim (2018), em sua guia de finanças pessoais, a educação financeira é um meio no quais os indivíduos têm a possibilidade de entender como acontecem os processos no mercado financeiro, que irá resultar em uma habilidade maior em identificar as melhores formas de agir, capacitando de forma a otimizar as decisões conscientes e inteligentes, gerando assim, benefícios para os seus detentores.

“Dinheiro é uma linguagem como qualquer outro idioma, daí ser importante praticar” (PEREIRA, 2003, p. 22). Seguindo essa linha de raciocínio do autor, os estudos sobre finanças precisam ser praticados como os demais conteúdos os quais as pessoas costumam se dedicar a aprender, por essa razão que se entende o papel essencial de implementar a educação financeira em um hábito diário, assim como nas escolas, diversas disciplinas são explanadas, finanças também é um assunto relevante.

O BCB (2013), descreve diversos benefícios que a educação financeira pode gerar ao indivíduo, tais como: equilíbrio das finanças pessoais; formar cidadãos os quais terão a capacidade de lidar com os imprevistos financeiros que podem ocorrer ao longo da vida; habilitar as pessoas a utilizarem de forma mais assertiva o sistema financeiro; reduzir a possibilidade de caírem em possíveis fraudes, e entre outros pontos os quais o órgão ressalta.

Dessa forma, é notável que além de trazer bons resultados pessoais, a educação financeira faz com que esses retornos positivos, também reflitam na economia em um contexto geral. “[...] pode-se verificar à importância da Educação Financeira com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e preparados, tendo assim, como consequência uma melhor qualidade de vida” (VISSOTTO JUNIOR, 2017 p. 30). Por conseguinte, a educação financeira é essencial para formação de pessoas que irão saber praticar uma boa gestão de seus recursos e usufruir de seus benefícios.

A educação financeira se faz relevante na vida de todos os indivíduos, devido ao fato que através dela, às pessoas podem desenvolver a capacidade de gestão, além de aperfeiçoar essa capacidade, isso faz com que sejam gerados níveis maiores de satisfação, aumentando a qualidade de vida dos seus usuários. Por meio desse método de educação, a sociedade terá cidadãos com menor índice de endividamento, e consequentemente com mais tranquilidade. Por essa razão, os autores afirmam

sobre o poder de influência que a educação financeira ocasiona, pois com a ausência dela, isso desfavorece a população. (RIZZATTI 2019 *apud* FIORI *et al.*, 2017).

Através da educação financeira, é possível ter uma mentalidade clara a qual fará com que a visão das pessoas se encaixe com a real situação em que se encontram, e por meio dessa linha de raciocínio: “Devemos ajustar o padrão e estilo de vida à nossa faixa de renda familiar mesmo as famílias de baixa renda serão capazes de alcançar objetivos, compatíveis com sua realidade, se o controle das despesas for eficiente” (CVM e Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019, p.34).

De acordo com a CVM (2019), isso fará com que ninguém viva algo que está fora de cogitação e evita que a pessoa se autossabote em viver algo financeiramente que no momento não é possível. É importante salientar, que esse pensamento não limita que os indivíduos cresçam e prosperem financeiramente, pelo contrário, ao ter plena consciência de onde é possível analisar de forma clara o que se pretende chegar, e conforme a sua realidade, irá descobrir de qual maneira será possível galgar voos mais altos, basta saber dar os primeiros passos de forma assertiva e economicamente saudável.

2.5 CONTROLE FINANCEIRO

Diante da necessidade de um autocontrole financeiro “Como analista financeiro, você vai preparar demonstrações financeiras pessoais e orçamentos, estabelecer metas financeiras e desenvolver os planos financeiros de longo e curto prazos para chegar a essas metas” (GITMAN, 2001, p. 35).

Assim, cada ser humano é responsável em realizar um mapeamento de sua vida financeira, é ele quem irá analisar o que realmente vai funcionar em seu caso. Cada pessoa deve ter o compromisso de utilizar as ferramentas de controle para traçar uma organização, e realizar tais atitudes de forma racional, tendo o devido domínio dos processos em cada etapa estipulada.

Halfeld (2004) cita a respeito que um cenário no qual existem pessoas que possuem grandes rendimentos, ganham bastante dinheiro, porém, não conseguem construir um patrimônio e acumular bens. Por outro lado, o autor relata a respeito de um outro grupo de indivíduos que recebem poucos valores, entretanto, tem a maior capacidade de poupar e fazer seu dinheiro render.

“Qual a diferença entre elas? A capacidade de não cair nas tentações do consumismo. [...] poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda” (HALFELD, 2004, p. 25). Ou seja, o que a princípio realmente importa não é a quantidade de recursos financeiros que a pessoa possui, mas sim a mentalidade dela a respeito de como irá fazer a gestão desses bens. Existe então, um destaque aos que conseguem saber lidar com os desafios do consumismo, pois dessa forma, esses indivíduos irão se sobressair e poder de fato ter o domínio de suas finanças.

Uma forma de controle financeiro na prática é elaboração de um orçamento, sendo ele de forma individual ou familiar, que para Scalada 2012, p. 14):

O orçamento familiar ou pessoal é uma previsão de Receitas (renda mensal, juros, aluguéis etc.) e das Despesas (fixas ou variáveis) efetuadas em um determinado período de tempo (trimestre, mês, ano etc.). Essa previsão de renda e despesa nos permite visualizar, de forma organizada, como estão nossas contas hoje e como estarão amanhã.

Por conseguinte, a autora destaca à forma que o orçamento ocorre, e ao ter um conhecimento antecipado do que irá se receber e os gastos devidos também, isso possibilita a gestão desses recursos, dessa maneira às pessoas podem se programar para evitar surpresas desagradáveis ou que na prática não seja possível cobrir as despesas com as receitas do indivíduo.

Ainda sobre orçamento, Segundo Levino *et.al* (2019) apud Krüger (2014), afirma que o orçamento precisa ser visto como prioridade pela família, caso tenha ênfase no bem desse grupo e através dele todas as decisões futuras estarão firmadas, sejam elas: compras, viagens, estudos, lazer etc. O orçamento é o que vai determinar se de fato esses objetivos irão acontecer conforme o programado.

Ou seja, essa óptica revela o quanto é necessário um orçamento compartilhado em família, caso o indivíduo esteja inserido nesse contexto, pois os planos e metas passam a ser coletivos, por essa razão cada indivíduo em particular vai interferir financeiramente e conseqüentemente na tomada de decisão.

Após a realização do orçamento, uma forma de controlar na prática às finanças é a utilização do Fluxo de caixa simples, voltado a finanças pessoais, que para O'Brien (2001), se tratam da ação de controlar as previsões de entrada e saída de recursos. Logo, o fluxo de caixa pessoal é uma ferramenta estratégica que vai auxiliar os indivíduos a terem domínio sobre seus bens.

Através desse conceito, entende-se que a gestão através do fluxo de caixa, possibilita aos seus usuários, a visualização de forma global dos seus bens e dívidas, isso faz com que haja mais clareza em suas decisões.

A CVM - Comissão de Valores Imobiliários (2019), em parceria com Associação Brasileira de Planejadores Financeiros explicam que da mesma forma em que uma pessoa jurídica elabora relatórios para controlar e auxiliar no seu gerenciamento, a sociedade em geral precisa conhecer a própria situação financeira pessoal e/ou familiar, para ter a capacidade de gestão expandida, a fim de pensarem em como investir melhor, como lidar com os recursos próprios.

A CVM e a mesma associação (2019), ainda afirmam que é raro encontrar pessoas que de fato sabem exatamente a quantidade do que se tem de receitas, e muito menos de como gastam esses valores. Pois de acordo com esses autores, se às empresas não têm o conhecimento de quanto possuem de gasto, é muito provável que acabe falindo, e da mesma forma cabe à pessoa física, pois a ausência de controle faz com que o indivíduo decida de forma errada na sua gestão, podendo até a buscar meios como empréstimos para sair das dívidas, porém, acabam perdendo mais ainda o domínio sobre as finanças gerando assim uma bola de neve.

Outra estratégia para controle financeiro é a instituição da educação financeira em si bem presente nas escolas desde as séries mais iniciais, para construir uma cultura na qual se tenha o hábito de boa gestão dos recursos.

“Muitas escolas já oferecem educação financeira desde o Ensino Fundamental. Algumas desde o Ensino Infantil” (SEBRAE, 2014, p. 4). Uma das formas que podem contribuir no controle financeiro é a inclusão da educação financeira nas classes iniciais das crianças na escola. Isso faz com que seja construída uma mentalidade sobre o assunto com antecedência, não apenas sobre o dinheiro isoladamente, mas a gestão de todos os recursos e como saber lidar com eles desde novos, a fim de estabelecer uma cultura de boa gestão financeira.

Ao construir essa mentalidade consciente a respeito das finanças, se torna possível expandir as possibilidades de não apenas controlar o que se ganha, mas também de usar ferramentas que farão com que os recursos sejam multiplicados e gerem lucros aos seus possuidores. Nos próximos tópicos serão apresentados alguns meios de fomentar esse aumento de patrimônio, tais como mercado de capitais e seus componentes.

2.6 MERCADO DE CAPITALIS

Conforme o Ministério da Fazenda (2023), o mercado de capitais se define como um agrupamento de instituições e elementos econômicos que visam a conexão entre às empresas aos seus investidores, além de também criar pontes para distribuir esses valores mobiliários em forma de investimentos, prestando serviços e entre outros.

O Ministério ainda explana, que esse mesmo mercado envolve os recursos de pessoas físicas, empresas, agentes públicos, realizando às devidas comercializações entre eles de bens e serviços. No Brasil, em especial, o mercado de capitais é regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), algumas entidades privadas como a [B³] (Bolsa de Valores) e ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)

A partir dessa linha de entendimento, é notável que o mercado de capitais é um sistema organizado por instituições as quais criam pontes entre os investidores e os interessados em vender seus produtos que se enquadram nesse meio.

Para Teixeira (2019, p. 3) o mercado de capitais “direciona os recursos financeiros de longo prazo disponíveis para os mais variados segmentos da atividade econômica”. É através dele que as instituições podem realizar às devidas negociações dos ativos, ou até mesmo de títulos e possibilita que esses bens sejam comercializados entre vendedores e compradores, além de ser responsável em acompanhar a liquidez dos elementos comercializados, monitorando o andamento dos processos para facilitar os processos de mercado financeiro.

Por conseguinte, é possível identificar que o mercado de capitais nada mais é que a organização desses processos de compra e venda de ativos, através dele, cada modalidade de venda ou investimento se torna mais segura para ambas as partes, por se tratar de um sistema totalmente padronizado e que gera segurança aos seus usuários, justamente para intermediar a ligação de vendedores e compradores da melhor forma possível.

No Mercado de capitais se encontra a Bolsa de Valores, que de acordo com Brasil - Bolsa de Valores do Brasil, em seu site (2023), define que A B3 é considerada uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, se enquadrando como Sociedade de capital aberto em que suas ações são negociadas pelos investidores.

Ou seja, essa integrante do mercado de capitais engloba uma série e índices que medem o desempenho do mercado de ações. Dentro desse âmbito, existem alguns tipos de investimentos que podem auxiliar os seus usuários conforme a necessidade e perfil de cada um. A seguir será explanado para melhor entendimento.

2.6.1 Principais Tipos de Investimentos

Dentro do contexto para se ter uma forma de maximizar seus recursos é o ato de investir, os investidores possuem perfis diferentes um dos outros, e conforme Levino *et. al* (2019) *apud* Cavalcante Filho e Misumi (2001), estes indivíduos se classificam em: investidor conservador – que é aquele que não gosta de correr altos riscos em suas negociações; o investidor moderado – o qual não se satisfaz com o retorno pequeno das movimentações que possuem menos riscos, mas também que possui um certo receio de arriscar de forma mais expressiva; e por fim o investidor agressivo – esse sempre aceita maiores desafios e não tem medo de tentar formas que gerem maiores ganhos, independente das consequências que pode ter durante esse processo.

Por essa razão, conforme o explanado anteriormente, é necessário que o investidor analise quais são seus objetivos que ele possui ao realizar essas negociações, pois dependendo da meta desejada, irá existir uma modalidade mais adequada para cada perfil de pessoa, nem sempre o que é assertivo para um, irá funcionar da mesma forma para outro, tudo é relativo conforme os alvos estipulados; seja a aquisição de uma casa, um veículo, uma viagem de férias, aposentadoria, abertura de um novo empreendimento, etc., independente do foco, tudo precisa ser bem estudado.

Para Teixeira (2019), existem dois tipos de investimentos: renda fixa e renda variável, sendo que à primeira possui como característica informar qual taxa de juros irá render no período contratado, ou seja, nessa modalidade o investidor já terá acesso aos valores que serão obtidos no final do processo. Por outro lado, na renda variável não é possível que se conheça logo a princípio qual será o rendimento, por isso é considerada de mais risco, porém, dependendo dos resultados, ela pode render mais que a fixa.

Logo, entende-se que de acordo com o perfil de cada pessoa, se encontrará uma maneira adequada para se investir e aumentar o seu patrimônio, serão

apresentadas alguns dos principais tipos de investimentos, com a finalidade de esclarecer aos leitores os bons métodos já existentes e como forma de sugestão para que seja colocada em prática:

2.6.2 Renda Variável

2.6.2.1 Ações

Dentro do contexto financeiro, as ações fazem parte do grupo de investimentos mais conhecidos pela população, trazendo ênfase a esse conceito: “uma ação no Mercado de Capitais representa a menor parcela do capital social de uma sociedade anônima” (TEIXEIRA, 2019, p. 8). Ou seja, através das ações, os seus compradores se tornam donos de uma parcela da empresa, elas são negociadas através da bolsa de valores; são ainda classificadas em: ações ordinárias, nas quais é possível que o dono dela tenha direito ao voto e participe das tomadas de decisão da determinada empresa. E também existem as ações preferencias que por outro lado não concedem o direito ao voto através de assembleias, mas em contra partida, caso ocorra divisão de lucros, os titulares possuem preferência no recebimento.

Braga (2019) aponta que uma das vantagens do método de compra de ações é o fato de que os investidores recebem parte dos valores de lucro que a determinada empresa obteve, ressaltando que não se refere ao total dos lucros, mas que no mínimo seja 25% do que foi ganho pela empresa. Ou seja, essa parcela de lucro é distribuída entre os acionistas conforme à parcela de ações que cada um possui, essa parcela é chamada de dividendos.

Outras vantagens que o autor ainda explana é o direito de subscrição, que para ele: “São Direitos que o acionista tem de comprar com vantagens ações que a empresa vai lançar no mercado, ou seja, novas ações” (BRAGA, 2019, p. 26).

Sendo assim, de acordo com o autor, se as ações dessa empresa estão gerando bons resultados, os atuais acionistas têm esse benefício por já fazer parte desse grupo de investidores, e acaba sendo uma via de mão dupla, pois às empresas também já terão investidores garantidos. Tendo como exemplo um investidor que já possui um percentual na participação das ações da empresa, e ela decide emitir novos papéis, esse indivíduo pode adquirir com preferência as ações e assim, manter a participação dele na mesma proporção.

2.6.3 Renda Fixa

2.6.3.1 Caderneta de Poupança

Levino *et.al.*, (2019) *apud* Informoney (2018), caracteriza a poupança como a mais popular na sociedade, devido às facilidades que se tem de utilizá-la; basta a pessoa abrir uma conta bancária e depositar os valores desejados para que fique rendendo mensalmente, tendo a possibilidade de saque ao momento que assim preferir. Porém, por ser um mecanismo muito simplificado, acaba se tornando um método menos rentável, pois quanto maior o risco das transações de investimentos financeiros, maior será o retorno que elas podem trazer.

Logo, por ser uma das mais procuradas e possuir formas mais simplificadas de uso, a poupança acaba sendo uma das mais utilizadas pela população, por ainda assim possuir menos riscos de perda, e entre outros fatores que contribuem para as pessoas optarem por ela.

Levino *et.al.*, (2019), ainda reforça que devido às diversas mudanças e atualizações nas quais o mundo em si está vivendo, a poupança não é tão recomendada para ser uma boa forma de investimento, visto que seu rendimento é baixo e existem outros métodos mais rentáveis e que também são simples de serem utilizados e nesse caso se entende que hoje, dá para fazer seus recursos aumentarem de forma mais rápida e segura do que somente usufruindo da poupança como ferramenta.

2.6.3.2 Tesouro Direto

Considerado um dos métodos de investimentos de renda fixa mais utilizados, o tesouro direto é uma ferramenta que tem possibilitado rendimentos aos seus adeptos. De acordo com Brasil (2024) em seu *ebook* orientativo a respeito do assunto, é destacado que um bom investidor utiliza o tempo como aliado para render o dinheiro, pois quanto mais tempo esses valores estiverem investidos, maiores serão os juros obtidos pelo proprietário deste, ou seja, o recebimento dos juros funciona como uma espécie de aluguel do seu dinheiro ao longo do tempo, e essa seria a vantagem dessa modalidade de investir.

Brasil (2024), ainda menciona que a diferença entre o tesouro direto para as demais espécies de investimentos de renda fixa se trata da natureza do emissor, sendo ou um empréstimo para uma instituição pública ou privada. Os títulos do tesouro direto são gerados pelo Tesouro Nacional, está sendo uma instituição pública.

Conforme o site da Bolsa de Valores do Brasil (2023):

O Tesouro Direto é uma alternativa de investimento em que o investidor sabe, no momento da aplicação, quanto o seu dinheiro vai render no futuro. Além de ser um produto simples de investir e possibilitar a escolha por títulos que rendam algum dinheiro ao investidor no curto, no médio e nos longos prazos, é extremamente seguro e permite aplicações iniciais a partir de R\$30. Ao investir no Tesouro Direto, o interessado adquire um título com a segurança do Tesouro Nacional. Cada título tem a sua própria data de vencimento definida, mas é possível resgatá-lo antes do prazo final contratado. (B3, 2023)

Logo, o Tesouro Direto é uma forma de investir na qual o investidor já tem uma segurança e previsão dos valores que serão resgatados após o procedimento finalizar, por esse motivo que não é considerado de alto risco, e permite que os seus usuários tenham um maior controle do que se é contratado. Dentre esses motivos, que esse método é mais recomendado e procurado por investidores com um perfil mais conservador.

Ainda em seus *ebooks* a respeito do Tesouro Direto, Brasil (2024), é pontuado que ao adquirir um título público, o investidor empresta dinheiro ao governo em troca do direito de receber no futuramente um retorno financeiro através desse empréstimo. Dessa forma, além do benefício próprio por utilizar essa alternativa de aplicar suas verbas, o usuário também estará contribuindo no financiamento da dívida pública, resultando em retornos no próprio país relacionadas às esferas da saúde, educação, infraestrutura e afins, colaborando para o desenvolvimento do país.

2.7 SUGESTÕES DE APLICATIVOS PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Com a finalidade de incentivar os leitores desse trabalho a colocar em prática o planejamento financeiro, serão sugeridos aplicativos que podem auxiliar os usuários a alcançar os objetivos desejados. Vale ressaltar, que também é possível utilizar planilhas em Excel; blocos de anotações e afins, porém, diante dos avanços

tecnológicos e à praticidade que os aplicativos possuem para uso diário, seguem alguns mais baixados pelas pessoas:

Aplicativo Mobills: empresa criada em 2014 por David Mosiah e Carlos Terceiro, tem como objetivo ajudar as pessoas a gerenciar suas contas, pagar menos taxas, serem aprovadas no cartão ideal para seus estilos de vida e até mesmo conseguirem empréstimos desejados. Ele tem sido considerado um dos melhores aplicativos de educação e controle financeiro, possui altos números de download nas lojas de aplicativo (MOBILLS, 2024).

No site da empresa é possível identificar abas de orientação com conteúdo que oferecem opções aos seus usuários para analisar conforme o seu perfil; também fornece guias financeiros e ferramentas para serem usadas. Figura 1 ilustra o aplicativo.

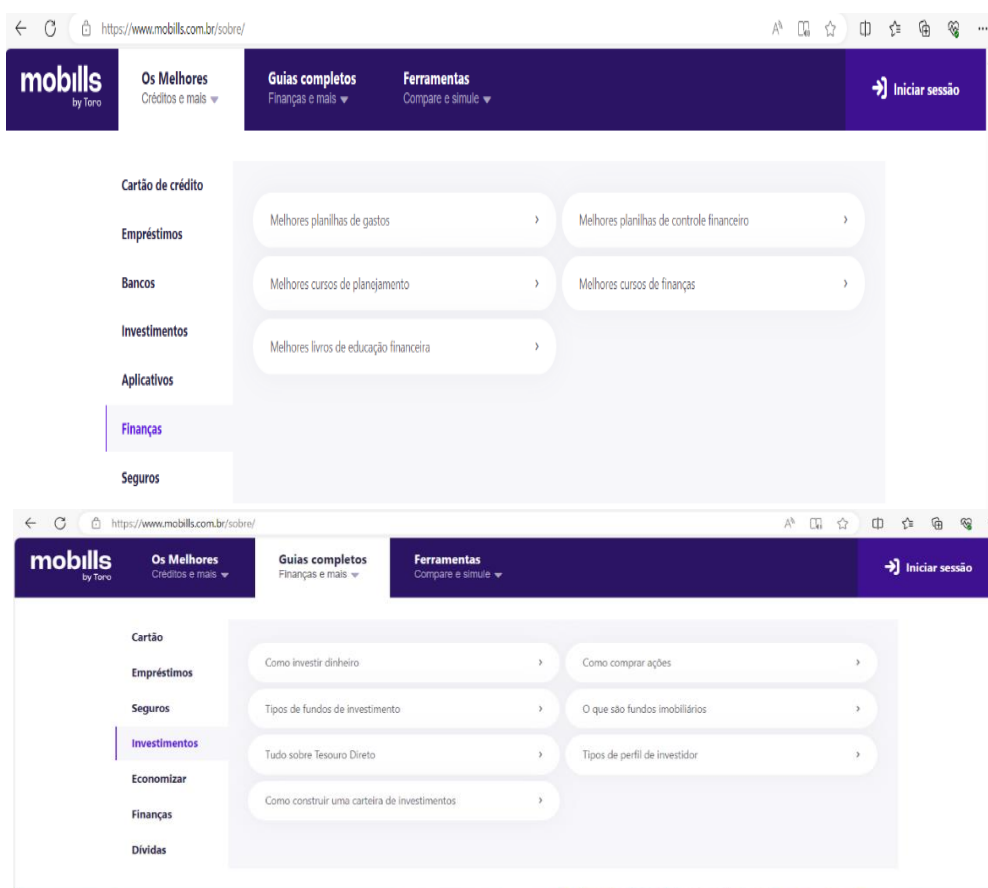


Figura 1 – Aplicativo Mobills. Fonte: Mobilis (2024)

O aplicativo da empresa está disponível para download nas lojas de app, tanto para Android como para sistema IOS, e possui as abas de fácil acesso, como saldo

em conta, controle de despesas e receitas, planejamento mensal. É possível também vincular cartões de crédito e dentre outros mais serviços, tudo de forma gratuita. Mobills também fornece serviços extras através de pacotes que precisam ser assinados e pagos pelos usuários, seguem imagens de tela do app:

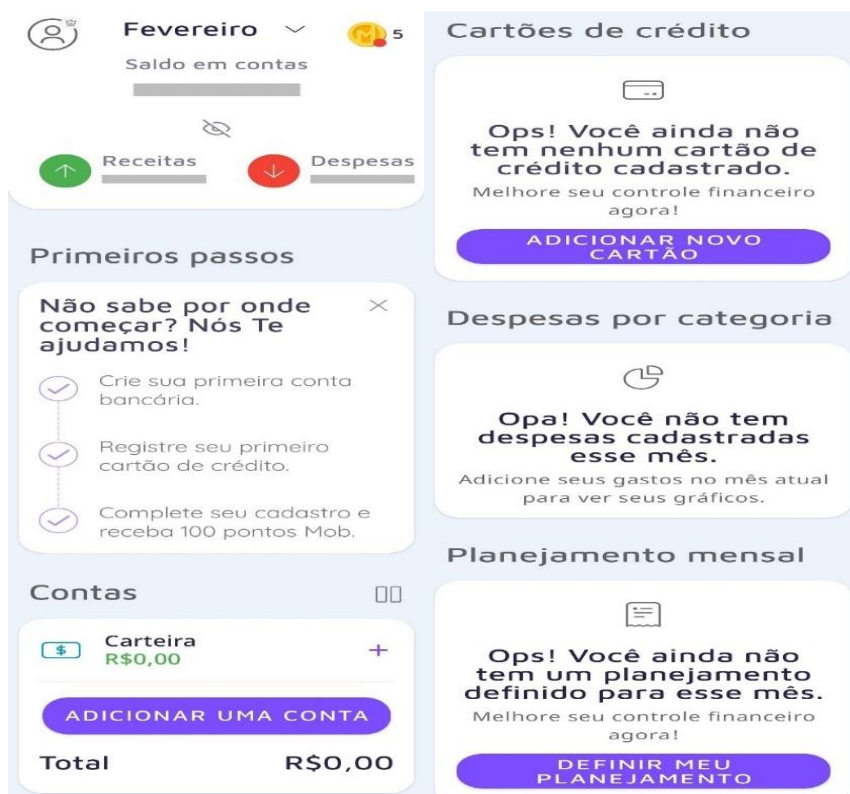


Figura 2 – Aplicativo Mobills. Fonte: Mobilis (2024)

Aplicativo Organizze: A Organizze iniciou sua operação em maio de 2009. Partindo do sonho de empreender do seu fundador e cofundador Luís Felipe e Tiago, à empresa apresenta o aplicativo como um gerenciador financeiro de verdade e sendo a melhor opção para os usuários que buscam equilibrar e controlar suas finanças (ORGANIZZE, 2024).

O site da empresa mostra os recursos disponíveis tais como: controle de contas; limites de gastos; conciliação bancária (apesar de não abranger todos as instituições bancárias); relatórios; controle de cartões; possui abas de fácil acesso e designer moderno.

Vale ressaltar, que o Organizze também está disponível para download para IOS e Android, e suas funções para teste gratuito com validade de 7 dias, além disso, possui planos para assinantes que tem acesso a abas exclusivas. Segue print de tela do aplicativo:

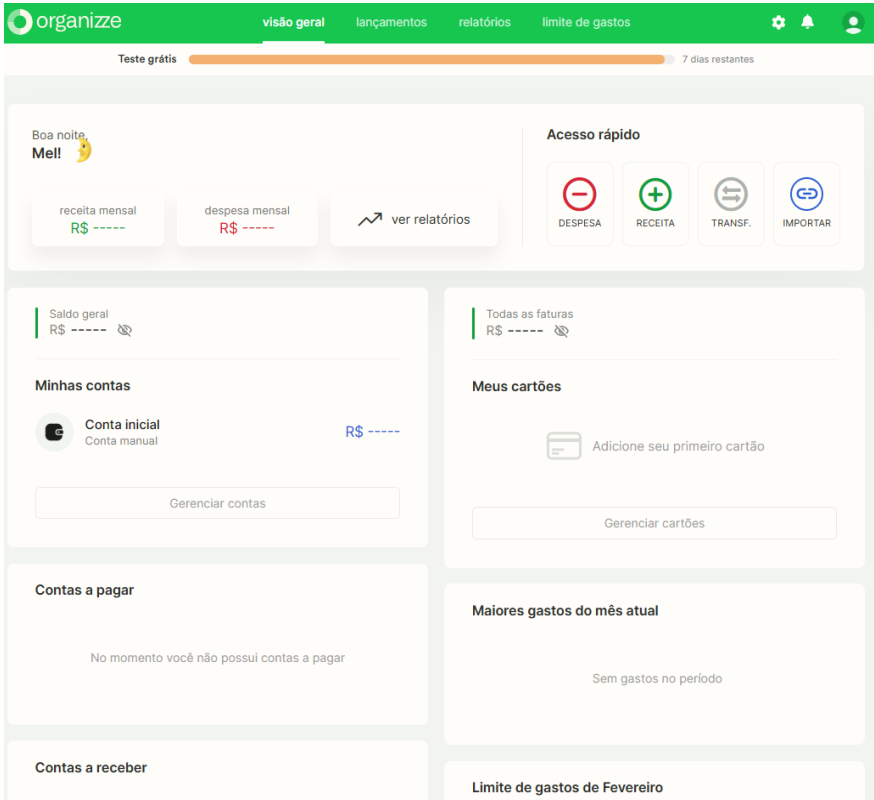


Figura 3 – Aplicativo Organizze. Fonte: Organizze (2024)

Aplicativo Minhas Economias: A ideia do Minhas Economias surgiu no início de 2008, um projeto de Educação Financeira que busca melhorar a qualidade de vida de indivíduos e famílias, através de conteúdos e ferramentas que contribuem, na prática, para o planejamento e equilíbrio da vida econômica, o site possui abas de educação financeira; investimentos; orientações de como funciona o app, etc. (MINHAS ECONOMIAS, 2024).



Figura 4 – Aplicativo Minhas Economias. Fonte: Minhas economias (2024)

O aplicativo “Minhas Economias” dispõem de funções: orçamentos mensais; metas; gerenciamento de cartões; extratos; controle de despesas e receitas etc., observa-se na Figura 5.

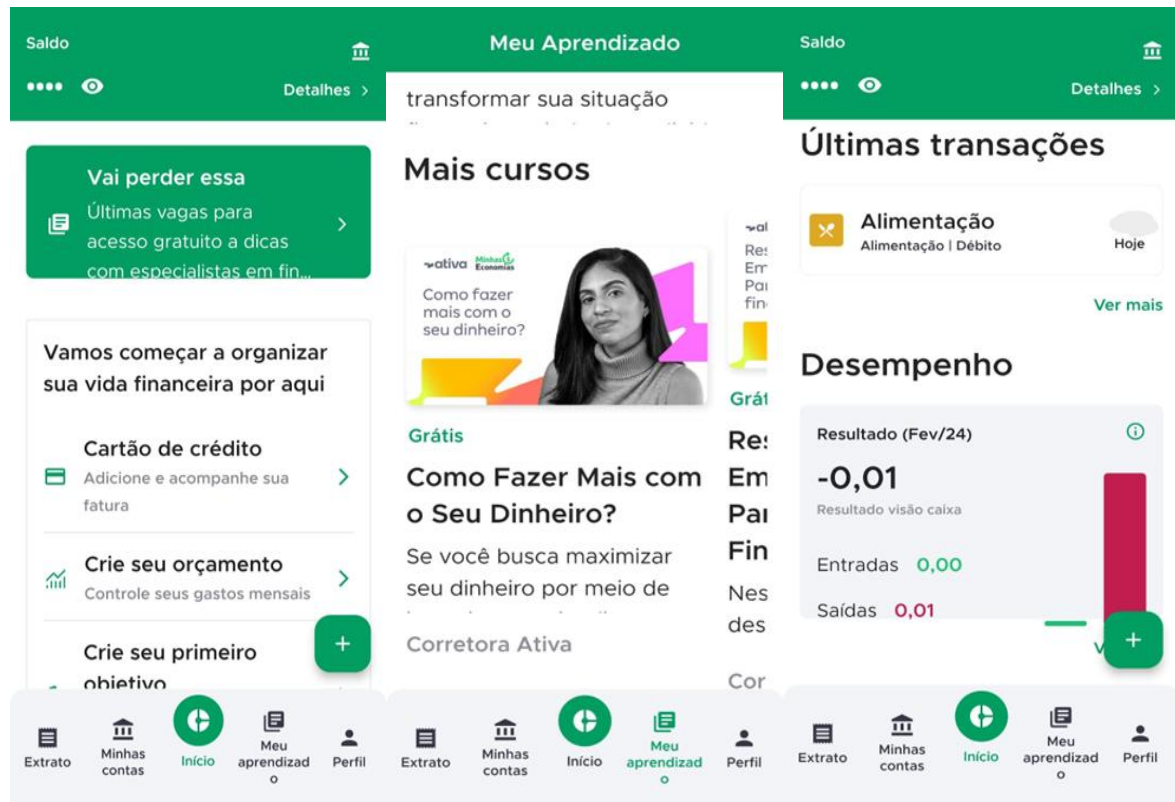


Figura 5 – Aplicativo Minhas Economias. Fonte: Minhas economias (2024).

O aplicativo está disponível nas lojas de APP, ressaltando que é de forma gratuita, não possui planos pagos para serem assinados, e promete possibilitar uma experiência tão boa quanto aplicativos que fornecem planos pagos.

3 METODOLOGIA

A metodologia está baseada em pesquisa bibliográfica, a qual foi retirada de livros e artigos da internet sobre o assunto. Também se classifica como descritiva e possui natureza predominantemente qualitativa. A coleta de dados foi desenvolvida através de pesquisa de campo com o auxílio de um questionário.

De acordo com Silva (2010), a pesquisa bibliográfica é a que se baseia em informações recolhidas de outros autores, os quais já publicaram suas obras como em livros, revistas, artigos, entre outros. Percebe-se dessa forma, que somente é possível realizar uma pesquisa bibliográfica se for embasada em fontes externas para garantir a confiabilidade e veracidade dos dados apresentados pelo autor do texto.

Segundo Leite (2008), a pesquisa descritiva tem a utilidade de explicar acontecimentos acerca de fatos que acontecem na sociedade, em diversas áreas de atuação, descrevendo estes de forma objetiva. A pesquisa descritiva tem essa finalidade de interpretar os fenômenos que são analisados e não apenas mostrar o que ocorre em cada um deles, a fim, de que se possa através dela, identificar o objeto de estudo, de acordo com a perspectiva desejada.

Leite (2008), discorre também a respeito dos métodos quantitativos e qualitativos, conceituando o primeiro como as pesquisas que utilizam de dados estatísticos e numéricos para assim, adquirir informações úteis para estudo.

Já os métodos qualitativos, o autor afirma que eles “são representados por trabalhos que não necessitam de ferramentas estatísticas” (LEITE, 2008, p.100). Dessa forma, à diferença entre os métodos quantitativos e qualitativos se dá pelo fato de primeiro estar relacionado a dados matemáticos, cálculos e números e já o segundo, se trata de uma pesquisa que não depende da matemática e esses dados estatísticos para que gere resultados após à pesquisa do objeto a ser estudado.

Em relação à pesquisa de campo, Silva (2010), conceitua como a que resulta um conjunto de dados que são obtidos de forma direta, na qual o pesquisador irá ao lugar onde ocorrem os fatos que serão estudados, de forma que a análise pessoalmente de acordo com os objetivos traçados antes de ir a campo.

Trata-se de uma forma na qual o pesquisador pode ter contato com seu objeto de estudo de maneira integral, e ao estar nesse local de estudo, ele pode utilizar de meios como o questionário para colher informações sobre o assunto desejado para que sejam verificadas e facilitem os estudos desse pesquisador.

Gil (1999, p 128), afirma que o questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”. O autor também relata, que o questionário tem como objetivo à descoberta de opiniões, ideias, pensamentos do objeto estudado através dessa coleta de dados.

Nota-se que o uso de questionário, é válido quando o pesquisador tem interesse de saber o que um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, possuem em mente sobre o assunto abordado, para que dessa forma ao analisar essas situações e obter os resultados de acordo com as informações obtidas por esse meio de coleta de dados.

Para realizar a pesquisa o questionário aplicado estava contendo 7 questões em cada um deles, envolvendo perguntas abertas e mistas, sendo predominantes as questões objetivas. E foi entregue aos participantes de forma impressa.

O público alvo foram os acadêmicos do VII Período da turma de Ciências Contábeis 2019 da Faculdade de Itaituba. A escolha desses participantes, foi motivada pelo desejo de analisar os conteúdos absorvidos a respeito do assunto durante os anos de curso, além de verificar a quantidade de pessoas que utilizavam seus conhecimentos de forma prática para benefício próprio.

A presente turma possuía 40 alunos matriculados no sétimo período, o questionário foi entregue a quantidade total de matriculados. Destes, 20 concordaram em participar da pesquisa e deram retorno, e essa coleta de dados se deu no ano de 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca de alcançar os objetivos esperados com esta pesquisa, foi aplicado um questionário com os acadêmicos do sétimo período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no ano de 2019, para verificar o conhecimento sobre o planejamento financeiro de cada um. Além de perceber como de fato acontece na prática a aplicação desse planejamento na vida das pessoas. A seguir apresenta-se os dados da pesquisa em forma de gráficos e textos de apoio para descrever e discutir sobre o conteúdo:

A primeira pergunta foi a respeito do gênero dos acadêmicos participantes. Seguem os resultados:

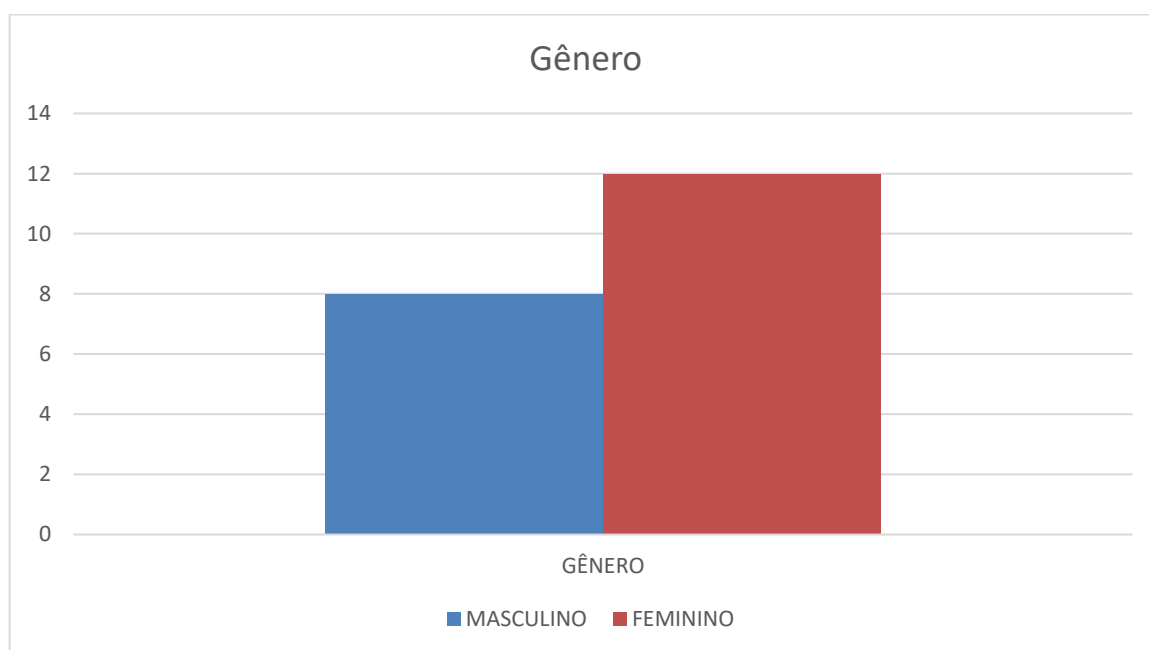


Gráfico 1 – Gênero dos participantes Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

No Gráfico 1 é informado que dentre os participantes 8 (oito) são do gênero masculino e 12 (doze) sendo do gênero feminino. Portanto, as mulheres são predominantes.

A segunda pergunta foi para verificar a idade dos participantes, sendo da seguinte forma:

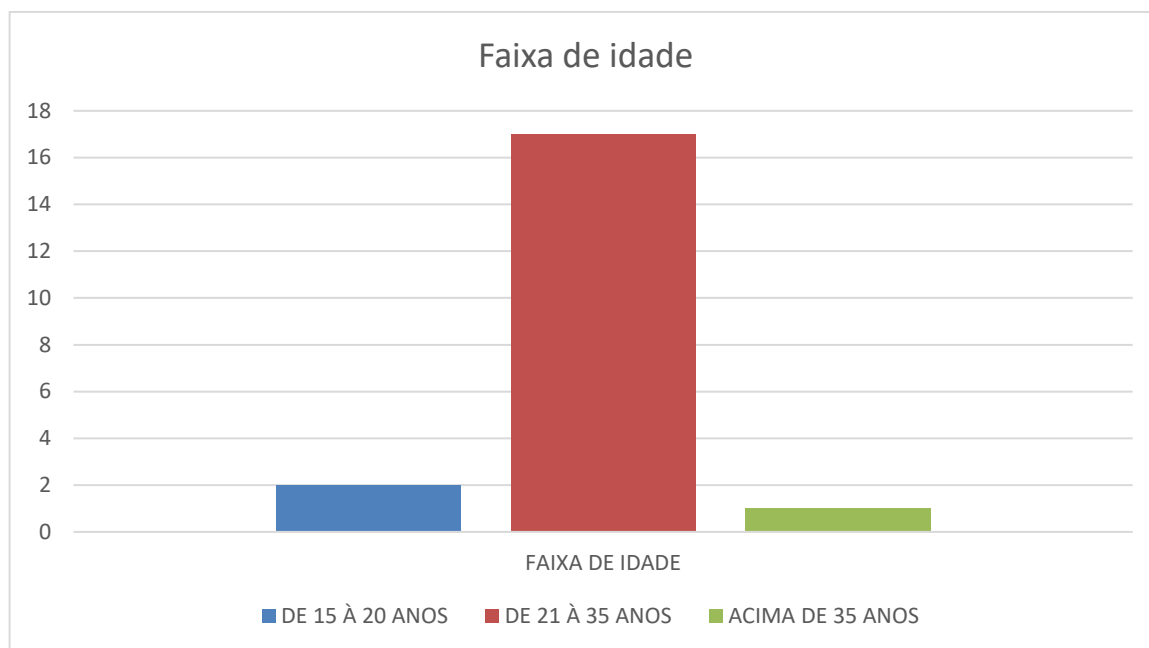


Gráfico 2 – Faixa de idade. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Dos 20 (vinte) participantes que deram retorno à pesquisa, a faixa etária ficou distribuída em: 2 (dois) com a idade variando de 15 à 20 anos; em seguida sendo 17 (dezessete) pessoas com a idade entre 21 à 35 anos, assumindo a posição de maioria em relação a amostra geral; e apenas 1 (um) participante possui acima de 35 anos.

A terceira pergunta foi aplicada para averiguar se os participantes possuíam alguma fonte de renda, tendo os seguintes resultados:

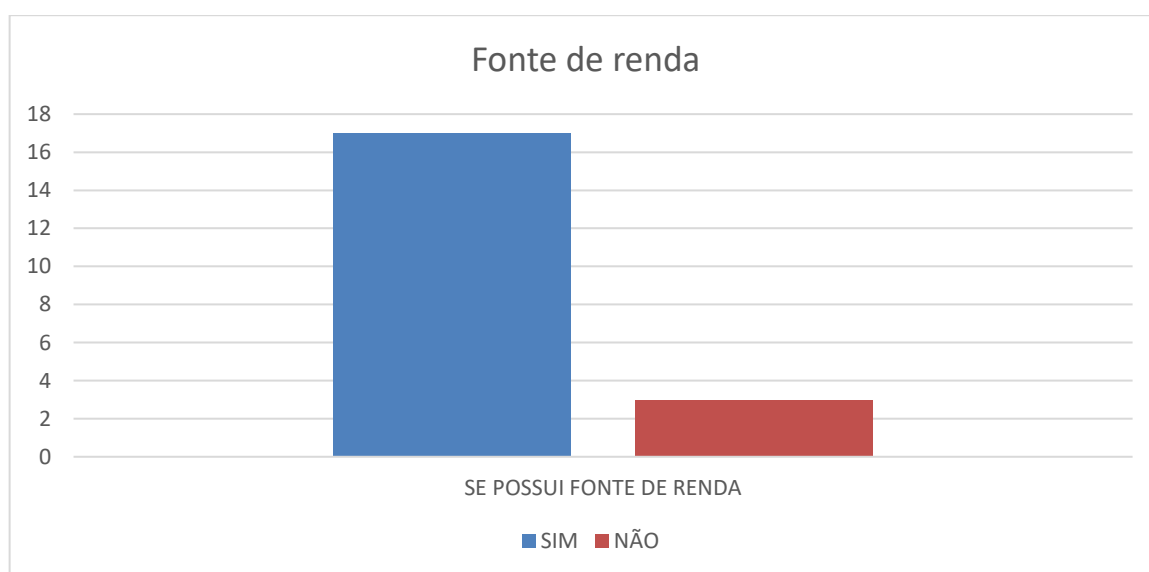


Gráfico 3 – Se os participantes possuem alguma fonte de renda. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Foi identificado através da questão 3 (três) que à maioria dos participantes possuem alguma fonte de renda, totalizando 17 (dezessete) pessoas, e que apenas 3 (três) não possuem alguma fonte de renda.

Logo, é notório que, é possível tomar esse resultado como base para às respostas das próximas perguntas, pois é mais provável que pessoas as quais já possuem uma fonte de renda, pensem e se preocupem em organizar suas finanças.

A quarta pergunta foi referente ao conhecimento a respeito de planejamento financeiro:

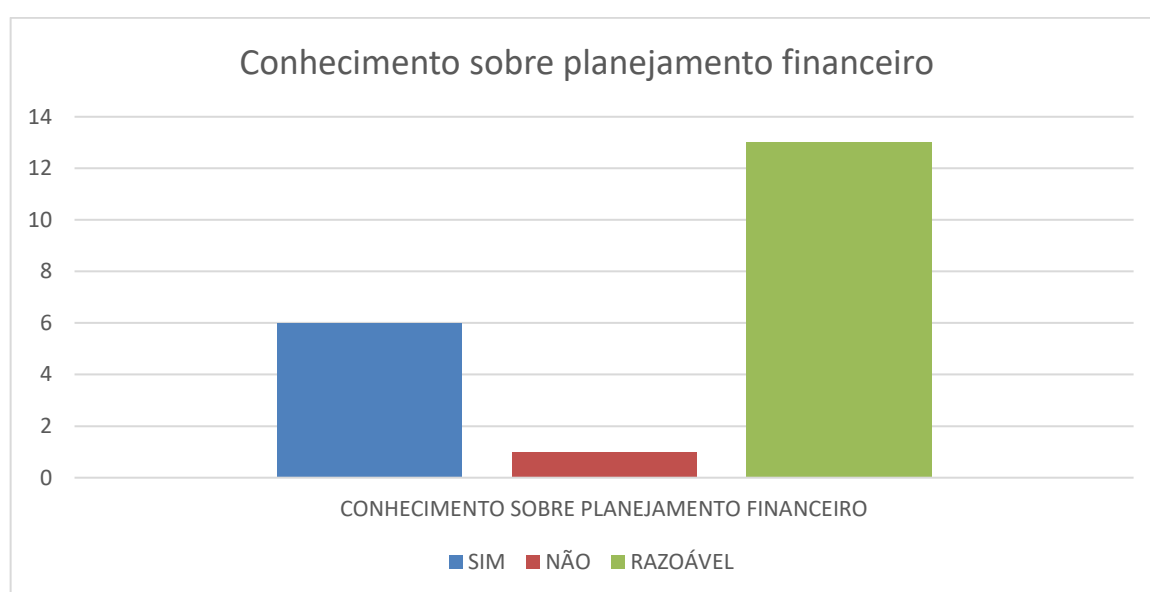


Gráfico 4 – Conhecimento sobre Planejamento Financeiro. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Diante dos dados apresentados, se observa que 6 (seis) responderam que possuem sim a compreensão sobre o assunto, 1 (uma) pessoa informou não tinha conhecimento em relação ao planejamento financeiro e 13 (treze) participantes afirmaram que têm uma noção razoável a respeito da temática.

Logo, a maioria possui pelo menos uma ideia de como funciona o planejamento financeiro, o que é um ponto positivo, pois a partir do momento em que existe o saber, surge a possibilidade de aplicar na vida do indivíduo.

Isso é afirmado por Godim (2018), quando o autor relata que planejar se define como um ato essencial para aqueles que tem o objetivo de usufruir dos seus recursos de forma sábia, portanto, quanto mais entendimento existir acerca dessa pauta, melhores resultados serão alcançados por aqueles que adotam este estilo de gestão do próprio dinheiro.

Ross (2000), postula que um dos maiores motivos que se tem para estudar sobre finanças, é o fato de que às pessoas, ao longo da vida, terão que tomar decisões sérias que vão interferir diretamente em sua vida, ou seja, ter conhecimento sobre o assunto é essencial devido ao fato que todas as escolhas feitas, sejam elas sábias ou não, trarão consigo às consequências correspondentes, que afetará diretamente o indivíduo.

A quinta pergunta teve como objetivo identificar se o acadêmico utilizava o planejamento financeiro para controlar suas finanças, e verificar a frequência com que isso acontecia, conforme os dois próximos gráficos a seguir:

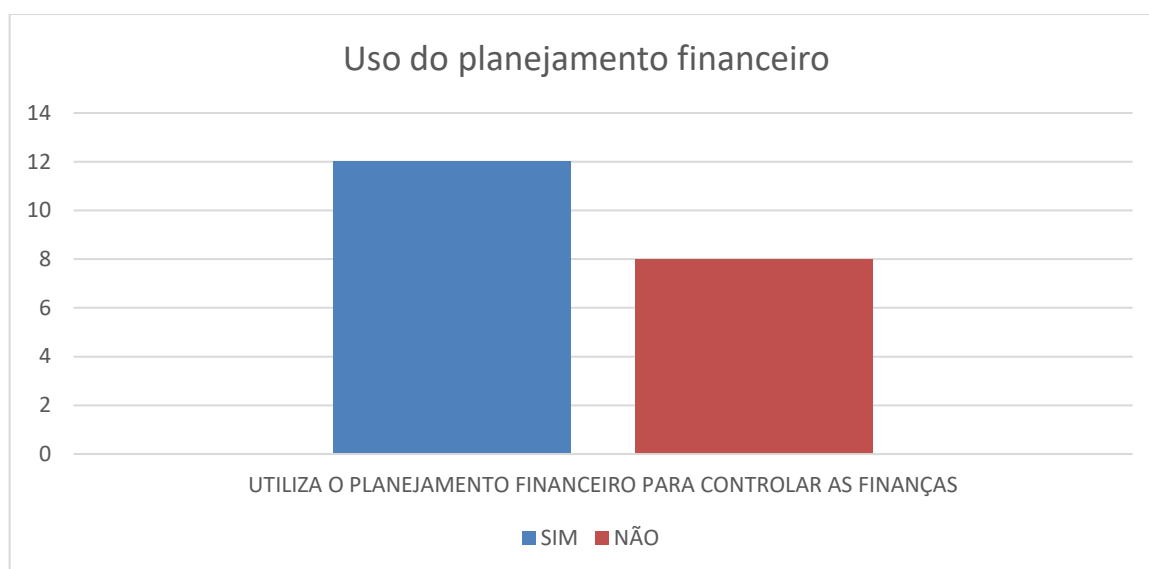


Gráfico 5 – Se os participantes utilizam o Planejamento Financeiro para Controlar as Suas Finanças. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Os números apontados no Gráfico 5, revelam que 12 (doze) pessoas utilizam o planejamento financeiro para controlar suas finanças e 8 (oito) não usam. Com isso se torna claro que, apesar da maioria possuir ciência acerca do assunto pautado, conforme relatado na questão anterior, alguns deles não aproveitam dos benefícios que são disponibilizados ao praticar essa organização das finanças pessoais.

Gitman (2001), descreve que a falta de planejamento faz com que gere um risco ao bom andamento do nível de qualidade de vida das pessoas, visto que é preciso avaliar o que se têm de dívidas. Não perder o controle dos seus recursos, e isso afeta o bem-estar das pessoas; por conseguinte, instituir medidas realistas, tomando todo cuidado possível para não extrapolar nos orçamentos e metas, terá como consequência, cidadãos mais tranquilos e satisfeitos com a vida que tem.

Levando em consideração esse conceito explanado pelo autor, fica evidente que os benefícios do planejamento financeiro pessoal estão diretamente ligados com o bem-estar das pessoas, e poderia ser uma ferramenta utilizada por mais cidadãos, gerando uma sociedade mais saudável em relação ao seu patrimônio.

Ainda na quinta pergunta, sendo positiva à resposta para a utilização do Planejamento financeiro, também foi indagada na mesma questão, qual a frequência que utiliza o planejamento financeiro, a seguir tem-se o resultado:

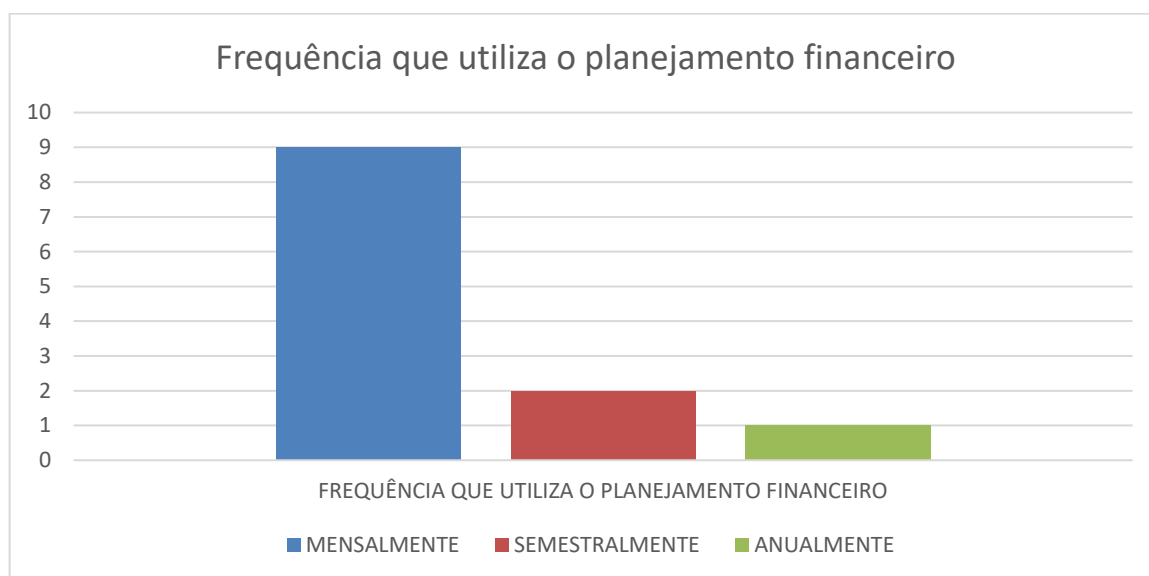


Gráfico 6 – Frequência em que os participantes utilizam o planejamento financeiro. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

O Gráfico 6 também serve de suporte para analisar à quinta questão, pois foi perguntado qual seria à frequência em que é utilizado o planejamento financeiro para aqueles participantes que responderam “Sim” conforme os dados apresentados gráfico anterior.

Observa-se que dos 12 (doze) acadêmicos que afirmaram usar o planejamento financeiro: 9 (nove) deles fazem isso de forma mensal, sendo a maioria da amostra geral e 2 (dois) utilizam semestralmente e 1 anualmente.

Verifica-se então, que a organização mensal das finanças é a mais comum entre os participantes; Rizzatti (2019) *apud* Ferreira (2006), traz o conceito de que o controle das finanças pessoais seria justamente esse processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro, através dessas três formas: sendo de curto, médio ou longo prazo. O que de fato importa é que esse planejamento seja bem pensado e o método

de periodicidade escolhido, deve ser aquele que mais atende às necessidades do seu usuário.

Gitman (2001), concorda que devido essa necessidade de um autocontrole financeiro, às pessoas irão realizar seus orçamentos, estipular metas e determinar os planos para atingir os objetivos de longo e curto prazo. Ou seja, a escolha do método precisa ser sábia para que o indivíduo consiga pôr em prática tudo que ele definiu no planejamento.

A sexta pergunta foi aplicada para indicar quais às ferramentas usadas para gerencias às finanças integrantes da pesquisa, sendo os seguintes resultados:

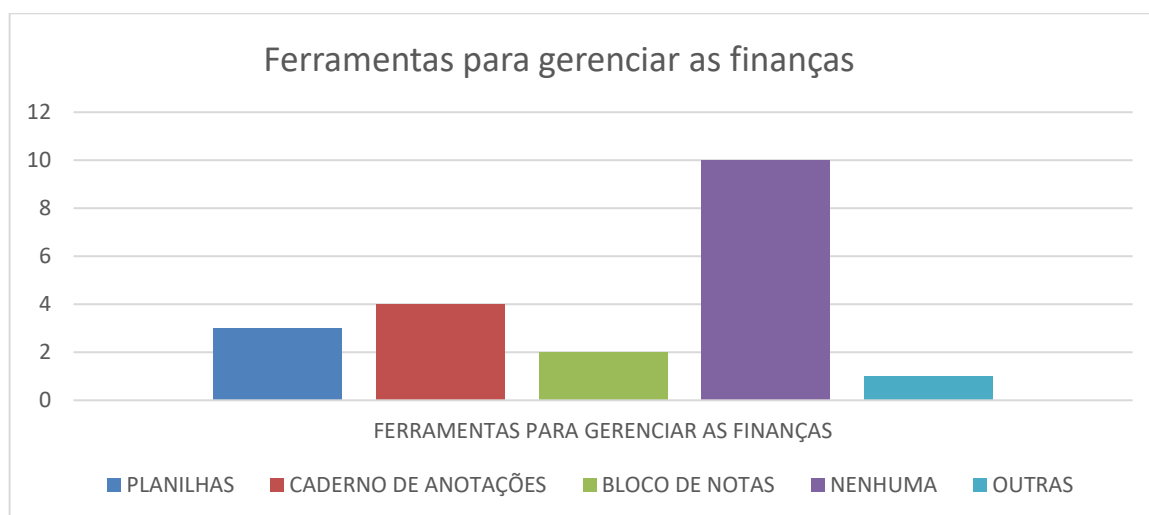


Gráfico 7 – Ferramentas para Gerencias as Finanças. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

O Gráfico 7 demonstra que 3 (três) pessoas adotaram o uso de planilhas para controle financeiro; 4 (quatro) utilizam caderno de anotações; 2 (dois) são adeptos ao bloco de notas; 10 (dez) dos participantes responderam que não manuseiam de nenhuma ferramenta, assumindo o pódio de maioria de pessoas conforme a amostra geral e 1 (um) indivíduo afirmou que faz uso de outras ferramentas, sendo um aplicativo para uso em celular.

Por conseguinte, passa-se a detectar que apesar da maioria dos acadêmicos terem assegurado que faziam uso do planejamento financeiro, uma quantidade considerável respondeu que não usam ferramentas para o controle e gestão de suas finanças; logo, entende-se que os participantes possam ter dificuldades para colocar em prática os conhecimentos a respeito do assunto. Uma vez, que o que pode ser

possível é que a pessoa faça planos, mas não tenha organização suficiente para ver os resultados.

O que também pode ser arriscado acontecer, é o que se conhece como ilusão de controle, apontado pela CVM (2019), sendo o comportamento de excesso de otimismo e autoconfiança da pessoa, em poder considerar que possui um domínio absoluto das suas finanças. Ocorrendo quando o indivíduo acredita na sua capacidade de controlar os eventos futuros, mesmo que eles não tenham realizado nenhum método e processos para alcançar suas metas. Acaba sendo um gatilho psicológico que faz com que muitos se percam em suas emoções, tendo o pensamento que organizar tudo somente na mente será eficaz.

Em outras palavras, se torna arriscado à pessoa acreditar que faz uso do planejamento financeiro, porém, não manejar nenhuma ferramenta de gerenciamento, é como ter à certeza, mesmo que de forma inconsciente que não é necessário se empenhar para conseguir alcançar de fato o controle dos seus recursos.

A sétima pergunta analisou os métodos usados pelos participantes para fazer poupar ou render o seu dinheiro, o gráfico abaixo relata os retornos obtidos:

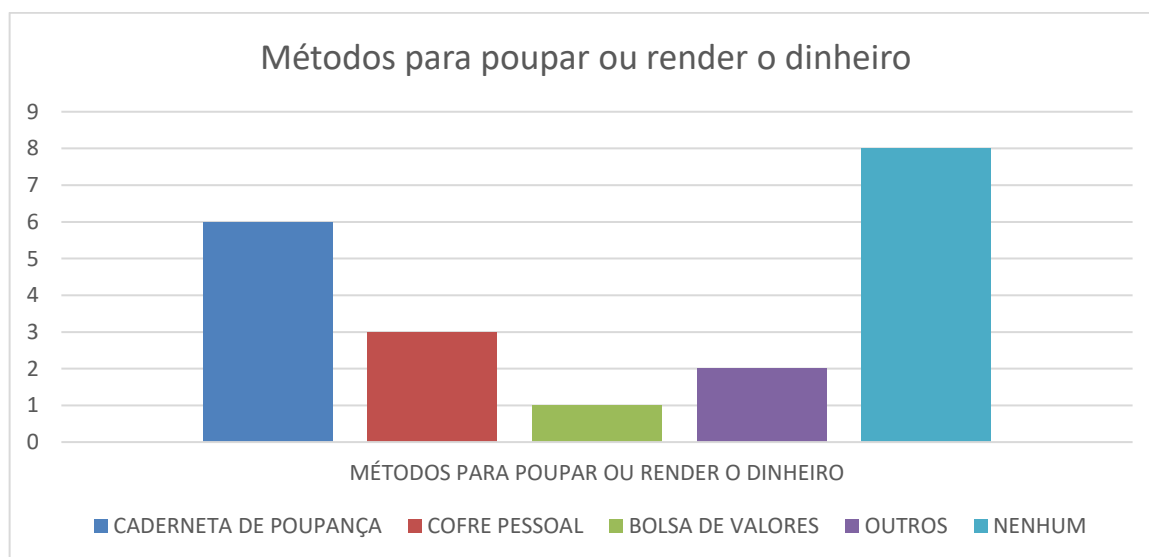


Gráfico 8 – Métodos Para Poupar ou Render o Dinheiro. Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Os números apontam que 6 (seis) participantes aplicam seus valores na caderneta de poupança; 3 (três) guardam seu dinheiro em cofre pessoal; 1 (um) acadêmico afirmou que aplica seus recursos na bolsa de valores; 2 (dois) citaram que

utilizam outros métodos e 8 (oito) indivíduos responderam que não fazem uso de quaisquer métodos para poupar ou render seu dinheiro.

Halfed (2004), discorre que as pessoas vivem desafios de não cair nas tentações do consumismo, o autor ainda relata que poupar é a primeira batalha enfrentada, e que investir de forma assertiva faz com que o dinheiro cresça e é a segunda batalha mais intensa que se pode viver.

Através dessa linha de raciocínio, se pode observar que as pessoas possuem essas dificuldades em poupar ou render seus recursos, pois através da amostra foi identificado que a maioria respondeu não usar nenhum método para potencializar as suas finanças.

Segundo Halfed (2004), o real princípio que é relevante, não se trata da quantidade de recursos financeiros que a pessoa tem, mas a mentalidade dela sobre como irá administrá-los. Então, independente da renda que o indivíduo possui, o que vai trazer um diferencial para o indivíduo é a maneira de gerir os seus bens, pois mesmo que a pessoa tenha uma renda baixa, ela pode, dentro da sua realidade usar meios que fomentem seus recursos e crescer de forma próspera e economicamente saudável.

No contexto de maximizar os seus bens, existem os investimentos, e conforme Levino *et. al.*, (2019) *apud* Cavalcante Filho e Misumi (2001), cada indivíduo possui um perfil específico; alguns são mais conservadores, outros são moderados e há também aqueles que preferem correr mais riscos enquanto os retornos financeiros vão depender dessas escolhas feitas.

Dentre os participantes que responderam usar métodos para potencializar suas finanças, estão em destaque os quais optaram pela caderneta de poupança. Levino *et.al.*, (2019) *apud* Informoney (2018), caracterizam a poupança como a mais popular na sociedade, devido às facilidades que se tem de utilizá-la, basta à pessoa abrir uma conta bancária e depositar os valores desejados para que fique rendendo mensalmente, tendo a possibilidade de saque ao momento que assim preferir. Devido ser um instrumento simplificado, é menos rentável se comparado a outros mais arriscados.

O cofre pessoal, apesar de ser uma forma de poupar dinheiro, atualmente, tem uma eficácia um pouco menor, pois além de não gerar lucros futuros aos proprietários, também apresenta risco de ser gasto mais facilmente pela pessoa, devido ao acesso que é imediato.

Atualmente, existem diversos mecanismos que os indivíduos podem fazer uso para poupar e render seu dinheiro, e até alguns que são seguros e tem uma renda melhor que a própria poupança. Levino *et.al.*, (2019), reforça que a poupança não é mais tão indicada como antes, porque seu rendimento é baixo e existem outras alternativas simples e mais rentáveis, como o próprio tesouro direto.

5 CONCLUSÃO

Diante das informações coletadas, tanto através de levantamento bibliográfico quanto aos resultados obtidos por meio do questionário, foi possível alcançar os objetivos traçados para essa pesquisa, sendo: apresentar os benefícios que podem ser alcançados com o uso do planejamento financeiro, o qual foi atingido por meio do referencial teórico; visto que Rizzatti (2019), aponta que uma boa gestão das finanças proporciona um aumento na qualidade de vida das pessoas, aperfeiçoa a capacidade de administrar recursos, ou seja, permite que esses indivíduos tenham mais tranquilidade em relação às suas finanças. O referencial teórico também serviu de suporte para diversos conteúdos que corroboraram para o entendimento da temática, como: educação financeira, controle financeiro e afins.

Quanto ao conhecimento das pessoas sobre o assunto, foi verificado através do questionário aplicado que a maior parte dos participantes que responderam à pesquisa, possuem uma noção a respeito do conteúdo, o que é válido e um ponto positivo. Outro objetivo da pesquisa, também foi averiguado se existia a utilização do planejamento financeiro dentro do controle das finanças pessoais, os participantes da pesquisa, em sua maioria, também afirmaram fazer uso prático do planejamento financeiro. Todavia, em contrapartida, ao conhecer os métodos de organização e controle financeiro mais praticados, foi possível notar que um número considerável dos participantes não utiliza de nenhuma ferramenta para realizar o controle financeiro em si, logo, se não existe prática, o planejamento financeiro de fato não ocorre.

O fato de não fazer uso de ferramentas para controlar as finanças foi um dos pontos que mais chamou a atenção ao realizar este estudo, pois é necessário treinar os métodos de forma ativa, isso é confirmado por Pereira (2003), que o dinheiro é uma linguagem como qualquer outra que se estuda, e por isso é necessário praticar, ou seja, a gestão dos recursos precisa ser rotineira, acompanhar de perto, conhecer novos métodos mais eficazes, e estar por dentro daquilo que será benéfico para o indivíduo, para que se torne um hábito de estudos constantes e exercício dos conhecimentos adquiridos.

Por sua vez, também foram apresentados aplicativos para serem baixado em seus celulares, sendo como sugestões para os leitores darem o ponta pé inicial na gestão financeira pessoal. Atualmente, é possível ter na palma das mãos, de maneira prática essa ferramenta que pode auxiliar os usuários; para ter acesso à fluxos de

caixa simples, relatórios com resumo das informações, metas, controle de cartões, determinação de metas e etc. É importante frisar, que existem outros métodos que também são eficazes, mas devido os avanços tecnológicos, a ideia dos aplicativos se teve pelo motivo de ser mais rápido de manipular. O que serviu como suporte para também atingir o objetivo de apresentar os benefícios com o planejamento financeiro.

Diante de todo conhecimento obtido, foi possível observar dentro dessa abordagem que o planejamento financeiro pessoal é de extrema necessidade para os cidadãos, pois quando o indivíduo colocar em prática a boa gestão de recursos, irá refletir diretamente na economia também do seu país. Dessa forma, é notável que além de trazer bons resultados pessoais, o planejamento financeiro faz com que esses retornos positivos, também reflitam na economia em um contexto geral.

REFERÊNCIAS

ACORDI, Francine Patricia Costa. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor.** 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013.

BRAGA, Vinícius da Silva. **A importância de investir no mercado de capitais: conceitos, dilemas e possibilidades.** Rio de Janeiro - RJ: Universidade do sul de Santa Catarina, 2019.

BRASIL. **E-book de acompanhamento MÓDULO 01. Tesouro Direto.** Acesso em: 22 fev. 2024 às 20:40.

BRASIL. **E-book de acompanhamento MÓDULO 02. Tesouro Direto.** Acesso em: 22 fev. 2024 às 20:57)

BRASIL, Bolsa de valores b3, **Quem Somos.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 12 jun. 2023 às 23:12.

CHAVES, Gustavo de Carvalho. **Controle Financeiro: por onde começar?** 2010. Disponível em: <<http://www.g9investimentos.com.br/biblioteca/ler/21>> Acesso em: 21 jun. 2023.

CAPEL, H.; MARTINS, L. M. **A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas.** Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, jan./jun. 2012.

CARVALHO, NEY. IBMEC: **Plano diretor do mercado de capitais.** Rio de Janeiro: Publit, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade:** resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Balanço do Endividamento e na Inadimplência do Consumidor Brasileiro em 2023.** Disponível em: < Home - CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (pesquisascnc.com.br >. Acesso em: 20 fev, 2024 às 23:19)

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento financeiro pessoal** / Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

FRANKENBERG, Luis. **Seu futuro financeiro.** Rio de Janeiro: Campos, 1999.

FRANCO, Hilário, 1921. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONDIM, Marcos Venícius A. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.

HALFELD, Mauro. **Patrimônio: para você ganhar mais e viver melhor**. São Paulo: Globo, 2009.

HALFELD, Mauro. Investimentos: **Como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2008.

LEVINO, Natalia de Almeida; DOS SANTOS, Anderson Moreira A; DA SILVA, Camila Tavares Correia [et al]. **Finanças pessoais para iniciantes**. Maceió: Edufal, 2019.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINHAS ECONOMIAS, 2024. Disponível em: <https://www.minhaseconomias.com.br>, Acesso em: 26 fev. 2024 às 22:57

MOBILLS, 2024. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/sobre/>, acessado em 23 de fevereiro de 2024

O' BRIEN, Patrícia. **Dominando Finanças**. São Paulo: Makron Books, 2001.

ORGANIZZE, 2024. Disponível em: <https://www.organizze.com.br>, Acesso em: 26 fev. 2024 às 21:38.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilibrio, 2006.

POHREN, Dalva da Silva. **Planejamento financeiro em empresas de pequeno e médio porte na atividade de comércio**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIZZATTI, Monike Massioli. **Finanças pessoais: um estudo sobre o controle e o planejamento financeiro pessoal**. Criciúma: Unesc, 2019.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W. JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro Da.: **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE, Mais Ativos Serviços de Educação Financeira Ltda. **Educação Financeira Infantil**, - Fascículo 2, 2014.

SCALADA, Natália Pereira de Carvalho. **Administração das Finanças Pessoais: Buscando uma vida Melhor**. Natália Pereira de Carvalho Scalada. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2012. 50p.

SOUSA, Almir Ferreira de e TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. 2004, Anais. São Paulo: USP/FEA/PPGA, 2004.

TEIXEIRA, Julio Cesar. **Mercado de Capitais: O que é e como funciona?** Fia Business Scholl, 2019.

VISSOTTO JUNIOR, Dornelles. **Educação financeira nas escolas municipais: uma abordagem participativa** /Dornelles Vissotto Junior (Org.). - Curitiba, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: A importância do planejamento e gestão dos próprios recursos”** desenvolvido por Mary Ellen Figueira Pinto, discente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba - FAI, sob orientação da Professora Me. Ana Paula Maffezzolli. O objetivo central da pesquisa é apresentar os benefícios que podem ser alcançados com o uso do planejamento financeiro Além de: Identificar o conhecimento das pessoas sobre o assunto; verificar se existe a utilização do planejamento financeiro dentro do controle das finanças pessoais; conhecer os métodos de organização e controle financeiro mais praticado.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação. Todavia, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Sua privacidade será preservada e asseguramos que as informações serão usadas apenas para os fins da pesquisa. A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário.

Pesquisador (es): Mary Ellen Figueira Pinto, e-mail: figueiramaryellen@gmail.com
Telefone: (93) 99163-8449

Orientadora: Professora Ana Paula Maffezzoli, e-mail: anaitb@hotmail.com Telefone:
(93) 99124-9343.

Mary Ellen Figueira Pinto

Itaituba, 28 de maio de 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

APÊNDICE B – Questionário Aplicado



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, e o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: A importância do planejamento e gestão dos próprios recursos”**

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Instruções: Para responder as questões objetivas (que contêm alternativas) marque com um X na opção desejada, e as subjetivas (que possuem espaços para serem preenchidos), responda com suas palavras.

1ª) Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino

2ª) Idade:

- ☐ De 15 à 20
☐ De 21 à 35
☐ Acima de 35 anos

3ª) Atualmente, você possui alguma fonte de renda?

- ☐ Sim
☐ Não

4ª) Tem conhecimento sobre planejamento financeiro?

- ☐ Sim

- ☐ Razoável
- ☐ Não

5ª) Utiliza o planejamento financeiro para controlar suas finanças? Se sim, com que frequência?

- ☐ Sim: ☐ Mensalmente ☐ Semestralmente ☐ Anualmente
- ☐ Não

6ª) Quais ferramentas usa para gerenciar suas finanças?

- ☐ Planilhas
- ☐ Caderno de Anotações
- ☐ Bloco de Notas
- ☐ Nenhuma
- ☐ Outras: _____

7ª) Utiliza algum método para poupar/render o seu dinheiro? Qual?

- ☐ Não utilizo
- ☐ Caderneta de Poupança
- ☐ Cofre Pessoal
- ☐ Bolsa de Valores

Outros: _____
